



**Estratégia de Ação
Ordenamento dos Vendedores
Ambulantes do Bonfim**

ECO-154 e.2

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
2639	14/06/94	
N.º Reg.	Data	

Anexo

Documentos cedidos pela EMTURSA

PARA
EMTURSA
AR-COORDENADORIA/ITAFAGIFE

ENCONTRO COM OS AMBULANTES DO BONFIM
-RELATÓRIO

Sessão Paroquial
10 e 3 de dezembro de 1992

APRESENTAÇÃO

O presente texto relata o Encontro dos Ambulantes da Colina do Bonfim, vencedores de Fitas e Lembranças, realizado em duas sessões, nos dias 15 e 16 de dezembro de 1992.

Esse encontro foi um trabalho solicitado pela ENTURSA com apoio da coordenadoria das Administrações Regionais e particularmente a AR/Itapagipe. Realizado como um serviço de consultoria, contou com a participação da Assistente Social da ENTURSA e uma equipe de estagiárias integrantes do convênio UCSAL-SEFAZ; colaboraram também o Contrato de Planejamento Municipal-CPM e o paroco da Igreja do Bonfim.

A avaliação dos resultados aqui apresentados tem como parâmetro a proposta apresentada pela consultoria e as solicitações dos órgãos municipais demandantes.

REALIZAÇÃO

Com o propósito de iniciar um trabalho educacional com os vendedores ambulantes da Colina do Bonfim, a PMS realizou, nos dias 19 e 3 de dezembro de 1992, por iniciativa da ENTURSA e AR-Coordenadoria/Itapagé, um Encontro com 35 destes ambulantes.

O Encontro objetivou conhecer as expectativas e receptividade dos ambulantes, além de procurar levá-los à uma reflexão sobre a situação físico-social do entorno da Igreja do Bonfim.

Foram convidados 75 ambulantes, dos quais 45 na faixa etária de 09 a 25 anos e 30 na de 26 a 71 anos, cuja listagem encontra-se anexa ao presente. Realizaram-se duas sessões específicas para cada faixa etária sendo a primeira no dia 19/12/92 e a segunda no dia 03/12/92.

A convocação para as reuniões foi feita no dia 26/12/92 no turno da manhã (830/12h), pela responsável pelo Encontro, Assistente Social da ENTURSA e estagiárias do Convênio UCCAL-SEMAS. Explicou-se aos convidados que a PMS, após pesquisa cadastral, havia constatado a necessidade de trabalhar juntamente com os ambulantes no sentido de "organizar o comércio local", ensino colocado insistentemente pelos entrevistados na pesquisa cadastral. A grande maioria aquiesceu ao convite, recebia a convocação e, na oportunidade, manifestava suas inquietações tanto sobre a situação local, como as incertezas quanto à concretização de iniciativas da PMS.

Nesta ocasião (da convocação) visitou-se o local oferecido pelo pároco que, infelizmente, não era adequado à realização do Encontro, pois além de comportar no máximo de 15 a 20 pessoas, tinha muitos móveis. Como não havia mais tempo para providenciar outro local, optou-se por utilizar o salão paroquial, na própria Igreja. Este local prejudicou bastante a realização das dinâmicas propostas - sobretudo a sessão para faixa etária 09 aos 25 anos - que não previa restrições quanto ao barulho, horário, espaço para movimentação de pessoas e distribuição em subgrupos. E ainda o acesso não controlado de pessoas estranhas ao trabalho que estava sendo realizado, contribuiu para a dispersão do grupo.

Entretanto, adaptou-se as dinâmicas previstas às condições do local utilizado. Na primeira sessão do dia 19/12/92, compareceram 35 vendedoras (ver listagem em anexo) e cumpriu-se a programação prevista embora abreviada. A recepção aos convidados foi parcialmente tumultuada pela ausência de controle do acesso; na apresentação utilizou-se a técnica simples de identificação pelos nomes, em grande círculo. Após a rápida apresentação a coordenação do Encontro explicou a dinâmica e dividiu os participantes em quatro subgrupos que foram auxiliados pelas estagiárias. Depois da apresentação dos trabalhos dos subgrupos,

procurou-se desenvolver uma reflexão crítica dos problemas apresentados, buscando soluções que incluissem mudanças de comportamento dos vendedores e iniciativas da PMS. O encerramento foi feito com distribuição da merenda.

na segunda sessão do dia 10.12.92, compareceram 20 ambulantes (listagem anexa) e adotou-se a conduta programada: apresentação, trabalho em subgrupos para levantamento dos problemas apresentados, em plenária. A apresentação foi também rápida e simples, somente a partir da identificação dos nomes. O levantamento dos problemas foi feito através da técnica do cochico, onde de 2 a 2, os participantes conversaram entre si para identificar os principais problemas da sua atividade comercial.

A técnica Retrato da Vida ficou sacrificada pois o material de apoio, além de incompleto, chegou tarde, quando o trabalho já estava em curso. Depois da apresentação da problemática dividiu-se os participantes em quatro subgrupos com a consigna de identificar soluções. Apresentou-se os cartazes elaborados, discutiu-se alguns acordos e encerrou-se a sessão às 16:30h com distribuição da merenda.

RESULTADOS

A primeira evidência no comportamento dos vendedores ambulantes é a ausência de uma relação grupal. Eles demonstram alto nível de dispersão, competição acirrada e sobretudo, entre os adultos, a recusa de trabalhar em grupo. Concluiu-se, é generalizada e explícita a vontade de uma organização assim como uma disponibilidade em colaborar com medidas que, efetivamente, melhorem as condições de trabalho na área. A convocação e a realização do Encontro foram entendidas, por algumas pessoas, como medidas preliminares da PMS para a normatização do comércio na área. Houve a pergunta explícita se quem não havia participado da reunião poderia se "inscrever" ou "matricular" ou "cadastrar" em outra ocasião. Procurou-se esclarecer que o Encontro objetivava uma conversa, um acordo da PMS com os vendedores, para depois cadastrar.

É sintomático também as acusações feitas mutuamente e a tendência de apontar "culpados" e ou "causadores de problemas", como se a exclusão de A ou B fosse medida suficiente para solucionar as questões do comércio local. Além disso, o "bode expiatório" encarnava todas as más qualificações: de "mal educado" e toxicômano. Durante as sessões de trabalho houve mesmo quem se recusasse a participar - embora permanecesse no local - seja tentando desacreditar a iniciativa ("isso aqui não vai dar em nada") ou simplesmente excluindo no grupo. A situação foi contornada pela coordenação, que insistiu na possibilidade de escolha (participar ou não), frisando que ali havia convidados e não intimidados.

No primeiro grupo (faixa etária de 09 a 22 anos) utilizou-se a técnica do psicodrama. Houve um consenso entre os grupos quanto aos personagens. Em todos os grupos constavam um motorista, um guia turístico, diversos turistas, diversos "fiteiros" (como eles se autodenominam). Todas as representações apresentavam o problema da disputa entre os fiteiros e o conflito com os turistas. Embora com a mesma temática e personagens, as situações apresentadas foram diversas. Os fiteiros sempre em grupo, fazem balbúrdia, "queimam" preço (cada um oferece um pouco mais baixo para vencer a concorrência); os argumentos para atrair o comprador são diversos: desde a "boa-sorte" que a fita traz, até o apelo à piedade "para-me-ajudar". Outro personagem mais simbólico que real é o motorista que cuida apenas de dirigir bem e ter cuidado com os turistas. Os turistas são personagens, contraditoriamente, passivos: ficam comovidos, agredem os fiteiros em auto-defesa, solicitam ajuda ou do guia ou do policial (que não entra em cena). O personagem de maior relevo foi mesmo o guia turístico: ele intermedia a relação fiteiro x turista, apazigua os conflitos, diz na mão de quem o turista deve comprar. Aparece como aquele que descreve monumentos históricos, discorre a respeito da arquitetura local, fala das festas populares, da tradições africanas como orixás e petuzas.

No momento de reflexão sobre os problemas levantados, além dos participantes reconhecerem que os problemas foram apresentados de forma atenuada, indicaram a necessidade de uma intervenção externa - no caso, da ENTURSA na figura do guia - pela impossibilidade deles, enquanto "fiteiros" se organizarem autonomamente. Uma sugestão dada foi a de determinar grupos de fiteiros para cada grupo de turista. Como conclusão, ficou acordado que os presentes iriam conversar mais entre si e com os ausentes para se tomar deliberação mais exata, num próximo Encontro.

No segundo grupo (faixa etária 26 a 71 anos) foram listados mais objetivamente os problemas, como vai a seguir:

1. há uma superlotação de meninos que chegam, segundo dizem, a 82 e sempre estão trazendo mais;
2. os adultos são prejudicados pelos meninos que correm e não deixam os turistas "encostarem" nos ambulantes fixos;
3. uma única entrada de acesso à Taraja contribui para concentrar os ambulantes gerando mais conflitos;
4. há adolescentes que trabalham drogados;
5. mesmo os adultos, competem entre si gerando brigas e até violências com agressões físicas;

Como sugestões, foram ditas:

1. estabelecer um único ponto de parada para os Ônibus - módulo policial;
2. estabelecer pontos fixos para todos;
3. proibir a entrada de outros vendedores;
4. tabelar preços e informar ao turista;
5. obrigar o uso de guarda-pó e crachá como forma de identificação e seleção dos "vendedores da área";
6. promover cursos para todos tendo em vista formar melhor os vendedores no atendimento aos turistas.

CONCLUSÕES

Sem dúvida, todos os ambulantes da Cozinha do Soffim têm consciência da ênfase do turismo na área, por conta da agressividade dos vendedores na abordagem ao visitante. Fica também explícito e notório a vontade generalizada por uma solução. Parece-nos que não há a possibilidade de uma organização autônoma, haja visto, todos reclamarem por uma intervenção externa. A própria dificuldade e entraves à convivência grupal também corrobora com a decisão pela via de uma intervenção externa, como o sugerido uso de fardamentos e outras identificações. O ponto chave para o ordenamento e normatização é o tipo de acordo que poderão ser firmados e mantidos entre o PMS e os ambulantes. Acordos que pressuponham exclusões têm que serem firmados a partir de critérios para seleção que sejam conhecidos e aceitos por todos. É mesmo assim, no planejamento das ações, é necessário se prevêrem medidas cabíveis no caso de transgressões. Tais critérios podem ser eleitos num processo de discussão com os próprios ambulantes para que eles se sintam agentes da decisão; isso é um fator fundamental no cumprimento dos acordos.

Sugerimos, como indispensável, um acompanhamento da Assistência Social que, intenso no início, vá se adequando às necessidades. Este acompanhamento poderá trabalhar a convivência grupal como aspecto prioritário, pois, na medida que um grupo se consolida enquanto grupo, mais difícil se torna a introdução de novos elementos. Outro mecanismo de seleção seria a capacitação destes ambulantes para a recepção ao turista: desde informações preliminares e básicas sobre turismo, até noções das tradições africanas (fitas, patuás, figas etc) que são, em última instância, seus objetos de comercialização.

Além disso, pode-se pensar em diversificar, as atividades/ocupações dos fiteiros já que uma das alegações é a superlotação. Pode-se incluir, por exemplo, demonstrações folclóricas como rodas de capoeiras ou outros tipos de mercadorias como objetos de palha. Para isso, seria procedente

fazer uma sondagem das habilitações dos mesmos assim diversificando estaria superado um dos principais problemas que é o excesso da oferta em relação à demanda.

Por outro lado, a ENTURSA prestaria serviços aos fiteiros procurando divulgar este programa de formação, o que daria uma segurança de vendas para eles; isso funcionaria como um atenuante na disputa/competição dos fiteiros na conquista de um comprador.

Entim, não se pode esquecer que a ação fiscalizadora é também um elemento necessário, sobretudo numa fase inicial, como fator de limite e contenção aos excessos do clima conflituoso hoje existente na Colina do Bonfim.

Cabe ressaltar, ainda, que um programa de ação educacional deve-se inserir num contexto maior do planejamento municipal, que preveja a ação integrada dos diversos órgãos de atribuições setorializadas.

Certamente, estes são passos iniciais cujos desdobramentos deverão dar as diretrizes de programas futuros.

Esta é a nossa contribuição.

Salvador, 15 de dezembro de 1992.

MARIA ALBA GUEDES MACHADO MELLO

ENCONTRO DOS AMBULANTES DO BONFIM

- Lista dos convidados faixa etária 9 aos 22 anos.

NOME	IDADE	MERCADORIA	PARTICIPAÇÃO	
			SIM	NÃO
ADALTRO PEREIRA	09	FITAS	X	
ADRIANA B. V. S. BARBOSA	13	FITAS	X	
AGNALDO BRITO GOMES FILHO	17	FITAS	X	
ALEX PROPRIA DOS SANTOS	12	FITAS	X	
CARLITO DAS V. DOS SANTOS	18	CAFÉ		X
CARLOS AUGUSTO	14	FITAS		X
CRISTIANE RIBEIRO SOARES	15	FITAS	X	
CRISTIANE SANTOS SANTANA	15	FITAS	X	
CLEO RUI SANTOS	17	FITAS		X
COSME REI SANTOS	19	FITAS	X	
EDNELSON NASCIMENTO SILVA	17	FITAS	X	
EDSON OLIVEIRA BISPO	14	FITAS	X	
EDMELSON SANTOS	18	FITAS		X
ELISEU VILAS BOAS BARBOSA	18	FITAS	X	
FABIANO SANTANA CRUZ	14	FITAS		X
GENIVAL PEREIRA NEVES	14	FITAS		X
GILMÁRIA DOS SANTOS PEREIRA	19	FITAS	X	
IRLAN PROPRIA DOS SANTOS	10	FITAS	X	
IVONE DA SILVA	20	FITAS	X	
JOILSON SANTANA SILVA	18	FITAS		X
JORGE SANTOS PEREIRA	14	FITAS	X	
JOSÉ ROBERTO SANTOS FRADIM	11	FITAS	X	
JOSEVAL BARBOSA DA COSTA	14	FITAS	X	
LUCIMAR S. SANTOS	22	FITAS		X
LUCIMÁRIO RODRIGUES NASCIMENTO	22	FITAS		X
MARCELA PEREIRA SANTOS	11	FITAS	X	
MARCELO CONCEIÇÃO GOMES	16	FITAS		X
MÁRCIO GONÇALVES SANTOS	14	FITAS	X	
MARCOS A. DA CRUZ	17	FITAS	X	
MARCOS BORGES PEREIRA	21	FITAS		X
MARCOS NASCIMENTO SILVA	15	FITAS	X	
MARCOS TAVARES CONCEIÇÃO	15	FITAS	X	
MOURACI DE AQUINO	15	FITAS	X	
NILDO COSME H. DE SOUZA	23	FITAS	X	
NILTON JORGE DA SILVA	18	FITAS	X	
OSVALDINO BONIFÁCIO DOS SANTOS	21	FITAS	X	
PAULO ROBERTO JOSÉ FRADIQUE	8	FITAS	X	
RAIMUNDO LIMA	20	FITAS		X
REGINALDO F. DOS SANTOS	16	FITAS	X	
RENATO LOPES PEREIRA	12	FITAS	X	
ROBERTO DOS SANTOS PEREIRA	14	FITAS	X	
ROBSON DE OLIVEIRA SANTOS	11	FITAS	X	
SIMONE	19	FITAS		X
UBIRACI SOTERO SANTOS	14	FITAS		X
UBIRAJARA SILVA DA ANUNCIÇÃO	16	FITAS	X	

ENCONTRO DOS AMBULANTES DO BONFIM

- Lista dos convidados faixa etária 9 aos 22 anos.

* Compareceram sem convite(Continuação)

NOME	IDADE	MERCADORIA	PARTICIPAÇÃO	
			SIM	NÃO
AMARILDO JESUS DOS SANTOS	19	FITAS	X	
CARLOS LOPES PEREIRA	10	FITAS	X	
JOSENILDA DE OLIVEIRA SANTOS	19	FITAS	X	
ANTONIO FERNANDO	16	FITAS	X	
FERNADO FERREIRA	17	FITAS	X	

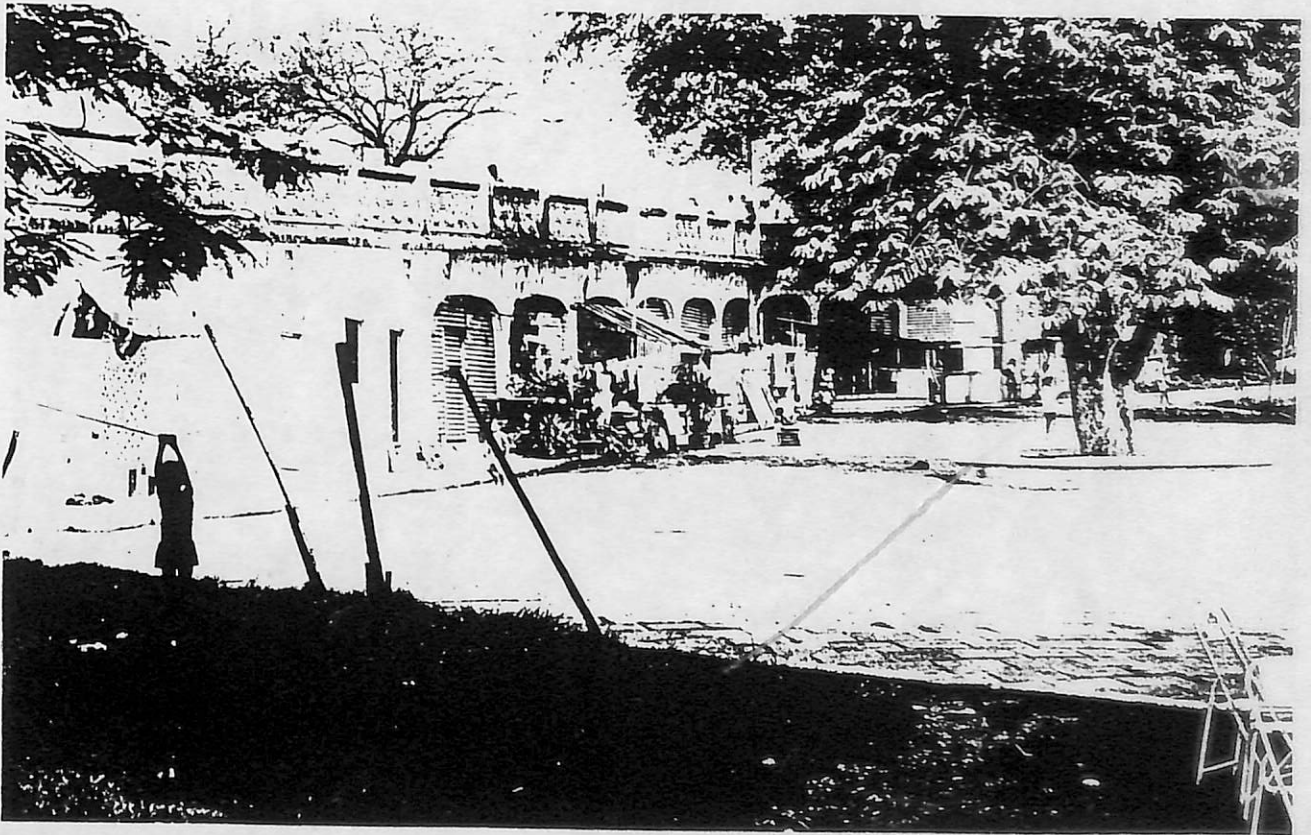
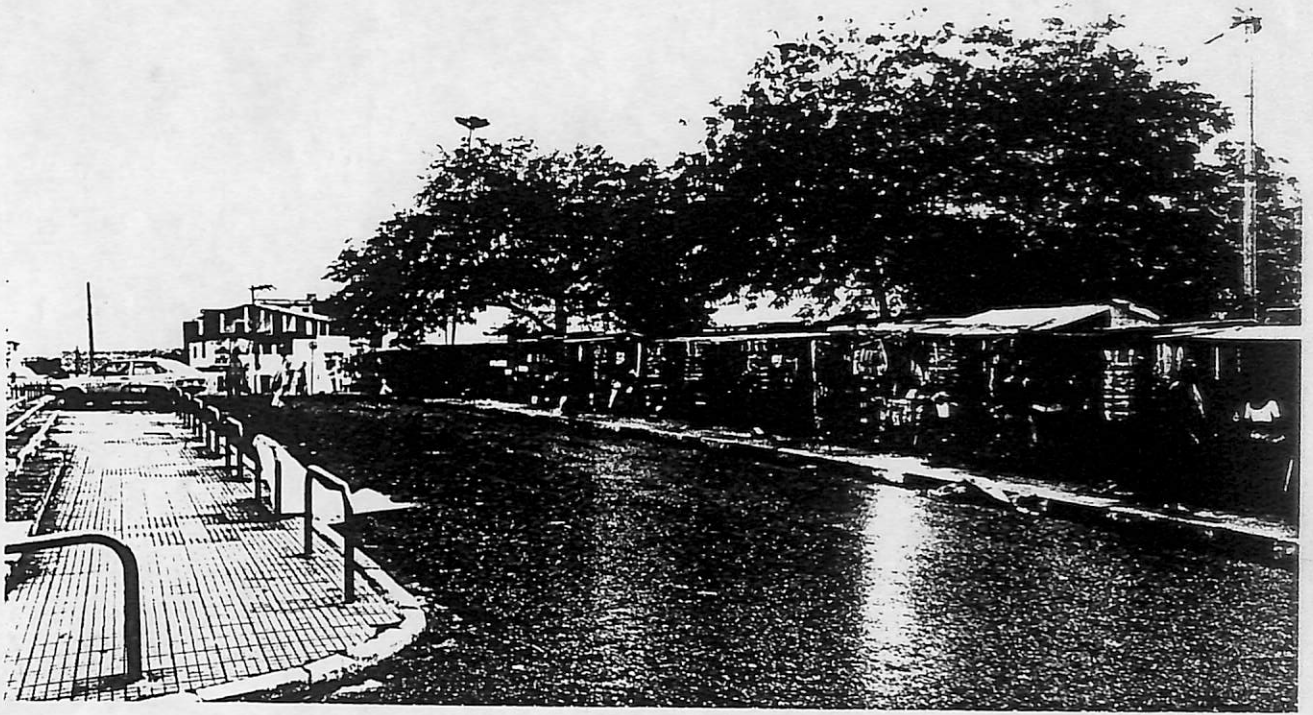
TOTAL DE PRESENTE - 35

ENCONTRO DOS AMBULANTES DO BONFIM

- Lista dos convidados faixa etária 26 aos 71 anos.

NOME	IDADE	MERCADORIA	EQUIPAMENTO	PARTICIPAÇÃO	
				SIM	NÃO
ADILSON B. SANTOS	30	REFRIG/ COCO/ÁGUA	MÃO DE OBRA		X
ANTONIO BISPO	42	REFRIG/ COCO/ÁGUA	CAIXA ISOPOR		X
ANTONIO G. LIMA	60	FRUTAS/ DOCEES/ETC	TABULEIRO	X	
BERNADINA B. JESUS	65	LEMBRANÇAS	TABULEIRO	X	
CELI E. DOS SANTOS	49	LEMBRANÇAS E FITAS	CAIXA ISOPOR	X	
CENIR B. SANTANA	25	COCO/ÁGUA REFRIG.	CAIXA ISOPOR	X	
DILSON J. OLIVEIRA	30	LEMBRANÇAS	TABULEIRO		X
ELENEIDE M. ALMEIDA	31	LEMBRANÇAS	TABULEIRO		X
EDILIO DA CRUZ	37	LEMBRANÇAS	TABULEIRO		X
EVERALDO CONCEIÇÃO	26	FITAS	NÃO TEM		X
EVERALDO C. DO VALE	35	LEMBRANÇAS	TABULEIRO	X	
GERÔNIMA S. PEREIRA	55	LEMBRANÇAS	TABULEIRO	X	
HILDA B. DA CRUZ	52	LEMBRANÇAS	TABULEIRO	X	
HILDA R. SOARES	41	LEMBRANÇAS	TABULEIRO	X	
IVETE DA SILVA	56	LEMBRANÇAS	TABULEIRO	X	
JOSÉ BOA MORTE	30	LEMBRANÇAS	TABULEIRO		X
JOSÉ F. DE SOUZA	45	LANCHES	?		X
LUCIA V. CAMPOS	39	REFRIG/ DOCES	TABULEIRO		X
MARCELINO C. SANTOS	71	FITAS/ VELAS	TABULEIRO	X	
MARIA C. BARBOSA	41	LEMBRANÇAS	TABULEIRO	X	
MARIA JOSÉ D. JESUS	32	COCO	CAIXA ISOPOR	X	
MARIA V. SILVA	37	DOCES/COCO	BANCA		X
PAULO	25	FITAS	NÃO TEM		X
ROBERVAL C. SANTOS	32	FITAS	NÃO TEM		X
SIZI	45	LEMBRANÇAS	TABULEIRO	X	
VALDETE N. JESUS	36	LEMBRANÇAS	TABULEIRO	X	
VALDETE PEREIRA	38	ACARAJÉ	TABULEIRO		X
VICENTE C. SANTANA	56	COCO	CAIXA ISOPOR		X
VALMIR A. BATISTA	43	LEMBRANÇAS	TABULEIRO		X
COMPARECERAM SEM CONVITE					
LUIZ HUMBERTO LESSA	40	PIFOCA	CARINHO	X	
MARGARIDA G. JESUS	?	FITAS	TABULEIRO	X	
MARIA FLORA C. DORIA	50	FITAS	SEM	X	
MARIO J. CONCEIÇÃO	38	COCO	CAIXA ISOPOR	X	
OTÁCILIO DOS SANTOS	61	LEMBRANÇAS	TABULEIRO	X	

TOTAL DE PRESENTES - 20

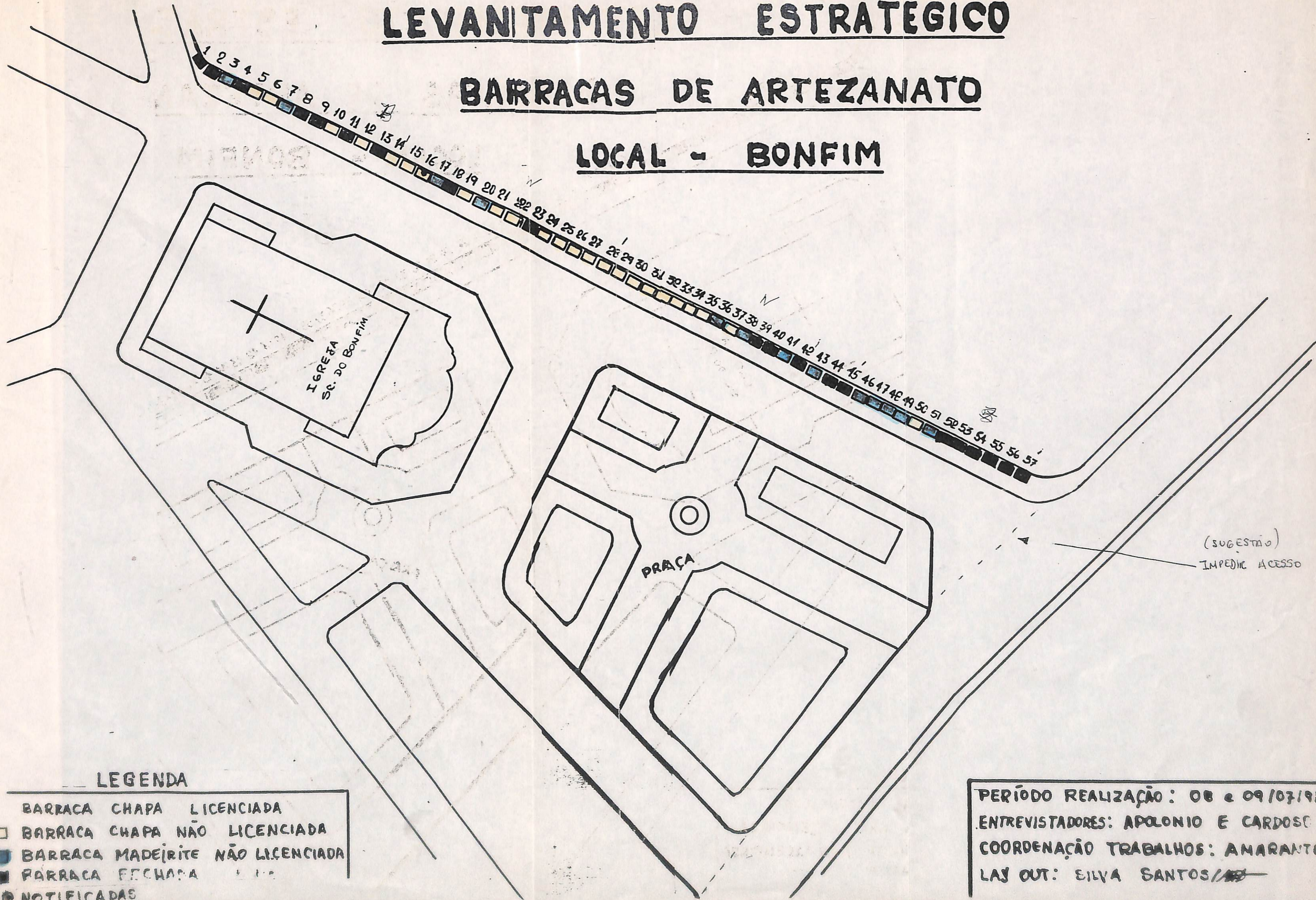




LEVANTAMENTO ESTRATÉGICO

BARRACAS DE ARTEZANATO

LOCAL - BONFIM



(SUGESTÃO)
IMPEDIR ACESSO

LEGENDA

- BARRACA CHAPA LICENCIADA
- BARRACA CHAPA NÃO LICENCIADA
- BARRACA MADEIRITE NÃO LICENCIADA
- BARRACA FECHADA
- NOTIFICADAS

PERÍODO REALIZAÇÃO: 08 e 09/07/91
ENTREVISTADORES: APOLONIO E CARDOSO
COORDENAÇÃO TRABALHOS: AMARANTE
LAV OUT: SILVA SANTOS/19